

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL ÀS QUINTAS-FEIRAS
 Director e editor—Manuel A. Frasco
 Redacção e administração—Praça da República
 Propriedade do Frasco & Comp.ª

JORNAL INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS
 : : : E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO : : :

ASSINATURAS — Semestre, 7500; Provincias e aletas, ano 17500; Colónias, ano 30000
 Brazil — Ano, (moeda brasileira) 20.000 reis
 ANÚNCIOS — Linha 800. Permanentes, preço convencional.

AVENIDA

O FILHO DO CEGO DO MAIO

No penúltimo número deste jornal, lançamos um apêlo às almas generosas para conseguirmos dinheiro suficiente para o internamento, do filho do nosso maior herói, na Casa dos Pescadores Póveiros.

A ideia foi bem recebida e depressa indivíduos de todas as categorias vieram à nossa redacção dar-nos o seu franco apoio, comprometendo-se a auxiliar o infeliz velhinho.

Brevemente, muito brevemente talvez, ele será internado e nós todos, satisfeitos com a nossa consciência, por termos praticado uma boa acção, cumprimos uma questão de honra.

Eu não errei creio bem, quando classifiquei de crime monstruoso o abandono a que se tinha votado esse faminto. Felizmente para nós, póveiros, —aparte meia dúzia de endinheirados rídiculos, fortes em massa mas fracos em caso— todos querem concorrer com a sua esmola e depressa havemos de conseguir o dinheiro necessário para lhe matar a fome.

Mesmo pouco pedíamos! Qualquer indivíduo, pobre que fosse, nos poderia auxiliar neste empreendimento. Para a Casa dos Pescadores Póveiros, para essa sublime instituição de caridade, quem mais dá e mais dará, são os mais pobres que a nossa terra tem.

Quem é mais pobre do que os pescadores? E não são eles que sustentam com as suas dadas essa casa? Vêde as listas das suas subscrições que semanalmente são publicadas neste jornal. E lá fora, longe da pátria, tendo de trabalhar como negros, para o sustento da família humilde que cá ficou, é lá fora que se sabe ser póveiro, ser baírrista, ser homem.

Nós, infelizmente, não passamos duns parlapatões baratos, em que o baírrismo, em regra, não vai além de paleio fiado, com que iludimos outros magalomanos educados à nossa maneira e talhados pela mesma forma.

Olhai, senhores, que a gente mais pobre da Póvoa, são os pescadores e esses dão para o seu asilo mais do que aquilo que vos pedimos—cinco escudos por mês.

Mas isto de dar, meus senhores, faz parte dum sentimento, muito nobre, muito levantado, e que só se encontra nos que têm alma. E todos aqueles que concorrem para o internamento do filho do Cego do Maio, na Casa dos Pescadores, mostram a ter e têm direito a ter orgulho de se sentirem felizes porque praticam o bem, porque enchugam lágrimas e travam soluços.

Todos aqueles que dão sentem-se satisfeitos com a sua consciência porque cumprem uma das obras de caridade—levantam os que sofrem e dão de comer a quem tem fome.

E dando senhores, é ajudando os nossos irmãos, sejam quais forem as suas crenças e os seus princípios, que a gente se transporta ao homem sentimental; é fazendo bem que nós marcamos e eternizamos as nossas acções, que mostramos a sensibilidade de almas honestas e nos redimimos e nos penitenciamos das nossas faltas.

Cristo eternizou o seu nome, não por ter morrido na cruz —porque muitos milhares de indivíduos lá morreram—, mas porque deu metade da sua túnica para agasalhar os nus, porque deu o seu pão para matar a fome aos desgraçados...

E porque é que vós não deveis de ajudar a agasalhar um nu, e matar a fome a um desgraçado?

Ontem foram dizer ao filho do Cego do Maio, que brevemente, mercê da vossa alma generosa e caritativa, ele entrará para a Casa dos Pescadores.

Disse, o bom velhinho, que não sabe como exprimir-vos o seu reconhecimento, mas que, quando à tarde, de dentro dessa casinha limpa, de paredes caídas, olhar a barra que lhe fica em frente, onde o seu pai arrancou à morte dezenas e dezenas de pescadores seus irmãos, sim, que quando à hora do sol pôr, e os vagalhões dobrarem ao longe, ele comparar a sua velhice calma e socegado. sem frio e fome, que nós lhe oferecemos, com a vida de tormento e martírio que levou até hoje, entre o referver das espumas, o canto da tormenta, o rugir da vaga, os nevoeiros inquietantes, o gemido dos ciclones e a voz fantástica e chicópica da natureza aguerrida e liberta se entregava à mais cruel das fantasias, sim meus senhores, que então pedirá ao seu bom Deus, enquanto as contas do seu humilde rosário lhe correrem por entre os dedos esqueléticos, para que nos ajude, do mesmo modo, como nós ajudamos os que sofrem, como ele.

RAUL CARDOSO

P. S.—Já depois deste artigo composto, ontem, à noite, apareceu na minha clínica, o filho do Cego do Maio, adoentado.

Apresentava uma gangrena do pé direito, que ele julgava ter aparecido em virtude de muito caminhar, à procura das esmolos, pela aldeia.

Infelizmente só se lhe pode valer amputando-lhe, pelo menos, um ou dois dedos. Mesmo assim a Medicina não lhe garantirá por muito tempo a boa sorte daquele pé.

Vejam senhores a que ponto pode descer a miséria humana. O destino achava que a fome não lhe chegava e mandou-lhe, agora, uma das mais horribes doenças.

R. C.

VICENTE AREIAS

Vivia em Lisboa, aparentemente alheio ao que se passava na Póvoa, na sua terra. Vinha aqui passar a época balnear, afora uma ou outra vez que assuntos particulares ou de família cá o chamavam.

Durante a sua permanência, estava sempre pronto a contribuir com avultados donativos para todas as festas, religiosas ou profanas; e quando abalava, as nossas instituições de caridade



Vicente Areias

dade sentiam sempre o seu carinho e benéfico auxílio.

Verificou-se um dia que sob aquela aparência de indiferentismo palpitava um acendrado amor baírrista, capaz de todos os esforços e sacrifícios. Conseguiram arrancá-lo à quele alheamento; e é vê-lo então apaixonar-se por todas as iniciativas que ao progresso da Póvoa digam respeito, sejam elas impulsionadas por gregos ou troianos. Não há sacrifício que o faça esmorecer, canceira ou fadiga que lhe esfrie o entusiasmo, contrariedade que o faça desanimar; antes o seu espirito sempre módo, sempre

entusiasta o leva a tomar lugar na primeira fila dos combatentes, dos propugnadores por este ou por aquele desideratum.

Bastas provas de que assim é possuem-nos todos aqueles que por qualquer circunstância se tem encontrado envolvidos nos trabalhos atinentes à consecução de qualquer melhoramento.

Um homem assim devia ter direito à consideração e respeito de todos os bons filhos desta terra, de todos aqueles que se interessam pelo seu progresso, pelas suas casas de caridade, pelo seu futuro. Tal não acontece, porém, infelizmente.

No intuito de desmerecer as qualidades e atributos de determinada personalidade política que afinal—seja dito entre parêntesis—por muito que barafustem, vale mais sósinho que os seus depreciadores todos juntos, a pessoa de Vicente Areias aparece escarneada, ridicularizada, apontada como papalvo no meio de certos vigaristas—vigaristas é o termo com que se adjectivam os amigos da Póvoa residentes em Lisboa—que outro fim não tem senão explorar-lhe a bolsa, banqueteando-se à sua custa, falando-lhe à vaidade e cultivando a bondade da sua alma.

Isto disse-se na Póvoa, isto escreveu-se na Póvoa, sob a responsabilidade e com assentimento e aprazimento de quem devia ter em melhor conta, quando mais não fosse pelas situações que ocupam, os serviços e os benefícios pela Póvoa recebidos.

Pato, um?! Vigaristas, os outros?! Ah! Não. Sentir-me-ia diminuído se não erguesse a minha voz a protestar contra semelhante ultrage, revelador pelo menos de lamentável ingratitude.

A Vicente Areias, aos seus companheiros nas lides Póvoa, póveiros de coração, deixo aqui expressos os meus sentimentos de muito respeito, alto apreço e profunda admiração.

JOAQUIM GRAÇA

ESGOTO DO CARVALHIDO

O nosso colega local «O Progresso», vem tratando nos seus últimos números do esgoto do Carvalho, chamando para ele a atenção da Câmara e da Comissão de Turismo, a fim de que o mesmo dali desapareça de uma vez para sempre.

Estamos plenamente de acôrdo. Não faz sentido que estejamos a alormosear a Avenida dos Banhos, consentindo a permanência dequelle fco indecente num lugar tão concorrido e que não abona nada o conceito que gosa a nossa praia de higiénica e saudável.

Aquilo que está não pode, não deve continuar. Com um pouco de sacrifício e boa-vontade tudo se remediará e então acabaremos com aquele vergonha que é uma nódoa e uma esgônta para o nosso brio baírrista.

Oxalá que a Câmara, de acôrdo com a Comissão de Turismo tomem em linha de conta este assunto que é muito importante para o bom nome e higiénica da nossa praia.

No Stadium—Treino

No próximo domingo, pelas 14 horas, realiza-se no Stadium, um treino obrigatório para os 1.º e 2.º grupos do Sporting Club da Póvoa.

ZONA DE JOGO

Proseguem com a maior actividade os trabalhos da direcção da Empresa do Jogo para se conseguir que dentro em pouco se dêem início as obras do Casino e Hotel.

A direcção tem já o compromisso de várias empresas que vlem ao concurso das obras do Casino, cujo pagamento se efectuará em prazos que estejam dentro dos recursos financeiros da Empresa.

Dentro de uma semana devem-se ultimar certos contractos que assegurarão a efectivação dos dois grandes melhoramentos para a nossa terra: o Casino e o Grande Hotel.

Sirene-eléctrica

Continua demonstrando grande incremento a subscrição em favor da compra de uma sirene de alarme, destinada ao quartel dos nossos Bombeiros Voluntários.

As pessoas que tiveram essa feliz lembrança já entraram em negociações com diversas casas da especialidade, sendo de presumir que em breve esse melhoramento útil e necessário seja realizado com êxito.

A população póveira ajudando os bombeiros nesta emergência, como já o tem feito em outras, cumprirá apenas o seu dever.

CARTA DE LISBOA

Chegam-me notícias de que as coisas na Póvoa começam a retomar o bom caminho. A do empréstimo de mil contos, para melhoramentos, e outras de natureza diversa, mas todas conducentes ao mesmo elevado objectivo—o progresso da Póvoa—dão-me a consoladora certeza de que os pessimistas perderam a partida. «Sursum corda!» Que todas as boas-vontades se apremem e façam causa comum em redor do sagrado lábaro póveiro. Os que achincalharam já essa terra, dando-a como liquidada no concerto das mais progressivas terras do país, hão-de convencer-se de que erraram o alvo das suas tôlas presunções. Esperem um pouco mais e verão como a Póvoa lhes responde...

O ressurgimento do Orfeão Póveiro, que os prós anunciam jubilosos, é uma decisão que muito prestígio os componentes desse magífico organismo de tão belas e inoldiváveis tradições de Arte.

A Póvoa não pode ser indiferente, e certamente o não é, a essa prova de vitalidade, reconhecendo que é pelas manifestações da Arte que mais e melhor se aquilata do grau de adiantamento e progresso de um povo. Tem ela já hoje, pelos seus médicos, advogados, professores, jornalistas, etc., uma elite que ha-de ser a primeira a considerar a necessidade de o Orfeão ser levantado até ao apogeu, para maior prestígio e renome da sua terra natal.

Ao culto da Arte, pelo canto coral, querem os orfeonistas juntar o espirito de benfazer, destinando o produto das suas audições públicas à construção de uma Meteoridade. Nada mais encantador do que a eternecida ideia de cuidar da Mulher na sua mais nobre função—a de ser Mãe—e proteger a creança desde o ventre materno! Para a velhice desamparada, já o alto espírito do Dr. Vasques Calafate realçou essa nobre obra, que deve ser o orgulho da Póvoa—A Casa dos Pescadores.

O Orfeão Póveiro, reorganizando-se com tão meritosos intuitos, desde que tenha a dirigilo um homem competente e de sô critério ha-de em breve dar brado triunfal.

Tendo estado em Lisboa o querido póveiro João Dias, que não precisa de pôr-se em bicos de pés para ser reconhecido como um genuíno valor da sua terra, foi-lhe oferecido um jantar no Tavares. Festa de justo apreço e muito oportuna.

Presidiu Vicente Areias, outro grande póveiro que ainda hoje prefere à pátria em que muitos ocultos endinheirados se comprazem, o labor honrado dos aristocratas que tem o trabalho por bra. To e a honra por timbre. Entre muitos os, os amigos estiveram presentes o Dr. Elisia... Monteiro, o prestigioso colonial que tanto quer à sua Póvoa de Varzim e o Dr. Abílio Garcia de Carvalho, que não sendo correligionários de João Dias, como o não era a maioria dos presentes, quizeram associar-se às demonstrações de estima e consideração prestadas ao antigo presidente do Município da Póvoa.

Foi uma festa que marcou pela espontaneidade e sinceridade dos afectos nela transudados. Não foi esquecido nela, como era natural, o querido Santos Graça, a quem João Dias é dedicadíssimo e por quem tem, como todos os que o honraram, a maior consideração. A Póvoa foi a preocupação dominante da encantadora reunião onde a imprensa de Lisboa esteve dignamente representada.

PÓVEIRO ADVERTÍCIO

P. S.—Depois de encerrada esta carta dizem-me que um meninô de recantos de sacristia dispensa diçotes alusões a um banquete realizado na capital em homenagem a João Dias. O amável informador informa que na prosa se fala mal-

TROCO A UM EMBUÇADO

É um plimtivo de baixa extracção, o reverendo embaçado que procura inculcar superioridade, detraindo-me com pládas réas, e incitando o garoto a valiar-me!

É edificante... é gloriosa... três vezes gloriosa na verdade... a furiosa investida do reverendo embaçado.

É gloriosa... porque é feita num jornal de princípios, e em nome do espiritalismo católico, contra um toleirão inchado de prosapia, contra um possessor do pecado da soberba, como aquele Frei Inácio do drama Santo António—não é, reverendo?

Segundo opina o nosso preclarissimo, o meu sistema é mais aprovallado;—por que, sem reflexo e sem seriedade, vocifero, lanco doestos e asneras, desoriento-me, desconponho-me, desconcerto-me, para cair afinal no ridiculo, porque quero inculcar sciencia magistral, (como se eu me julgasse mais, do que um pobre estudante), porque bifastuo em nome dos pergaminhos, (como se algum dia me envergonhasse do nome humilde dos meus passados), que Deus haja em sua santa guarda.

Porque... por principio... nunca o meu pseudonimo foi uma mascara, nem dei de assumir lealmente a responsabilidade dos meus pebres escritos...

Sim reverendo... os impios é que tem por estilo, obrar a maldade, e encobrir a mão... Sim reverendo... eu não esqueço a boa doutrina, enquanto que V. m. vai meslindo, mentindo sempre, porque da mentira alguma coisa fica...

É famoso este reverendo, em latindades e teologias, mas não sabe que o detractor é odioso a Deus...

Abominatio hominum detractor, — E segundo ensinam os Livros Sagrados, a sua alma cá no pezado, e fica atormentada com o remorso da consciencia; logo éle é o miseravel, e não o outro a quem caluniava!

Non qui patitur, disse S. Jerónimo sed qui facit contumeliam miser est.

O ridiculo... reverendo!, não me assusta. Assusta-me tão somente, procceder com menos lealdade ou correccção.

Por principio não discuto com andonimos e pelo respeito que me merece a doutrina católica, não respondo aos insultos com que o reverendo embaçado pretende agredir-me em nome da boa doutrina.

Com embaçados, só á vara larga!

JOAO COSTA

P. S.—Por razões que então se justificaram a propósito da questio do Casino, escrevi no «Progresso», a cuja redacção devo ás maiores atenções.

Na imprensa poveira, sou colaborador unica e exclusivamente do «Comercio», e aqui só me pertencem a secção «Em poucas palavras», e a de critica cinematográfica.

Para evitar contumelias, nunca de futuro deixarei de rubricar os escritos que eventualmente venham a constituir a minha modesta colaboração na imprensa local.

to em comér, dando um sentido equivoco á palavra, e em «vigiar»-o. Invento tambem alcunhas, dizem-me ainda, e só admite banquetes «diplomáticos e semelhantes»

Pois menino te é memoria para futuro banquete, parece-me que continuará sempre na mó de baixo — a ser como... Quando ao protesto contra os banquetes não «diplomáticos ou semelhantes» ficamos entendidos é contra todos os jantares, .. oferecidos aos outros. P. A.

«CHAMEM OS POVEIROS!»

Tal era o grito que, segundo afirmam diversos circumstantes, saia ininteruptamente dos milhares de pessoas que assistiam, domingo passado, á tenebrosa catástrofe da barra do Douro, em que naufragou o vapor alemão «Deister», levando consigo para as profundezas do Oceano revoltado os 24 homens da tripulação e mais um empregado da empresa contratante e o piloto português Jacinto José Pinto.

Foi uma tremenda desgraça que abalou profundamente toda a população do norte do pais e de Portugal inteiro.

Aquelles brados affitivos, os chamamentos anciosos de todos os espectadores petrificados ante tragedia tão horrenda, pelos nossos pescadores, pelos nossos lóbbos do mar, experimentados já por tantos lances heróicos, mestres da arriscada vida marítima, e que são sempre os primeiros a aparecer nos casos de maior audácia—são para nós, irmãos de berço de tão sublimados heróis—o maior orgulho, a nossa melhor satisfação.

Infelizmente, porém, para os indolentes naufragos e também para os espectadores horrorizados e para nós todos, o mar não deu tempo a que os poveiros lá fossem.

Amortalhou com o seu sudário de espumas o elegante vapor, antes que os seus mais temerarios inimigos chegassem a disputar-lhe a presa.

Infelizmente... Porque os poveiros, se fossem chamados, não abandonariam o calado sem terem cumprido o seu dever.

E' esse o seu costume, a sua lei, desde sempre respeitada e venerada.

E por assim o saber, foi que a multidão apavorada reclamava a sua intervenção, o esforço da sua alma dedicada, extremosa e altruísta.

Avelino Barres

Por alma deste nosso saudoso e querido amigo, realizaram-se no ultimo sábado, na capela das Dóres, missas do 7.º dia, mandadas rezar pela ex.ª familia enlutada. A este piedoso acto, que foi muito concorrido, assistiu um elevado numero de pessoas amigas da familia do illustre morto.

Carpaval

A exemplo dos anos anteriores, o sr. Governador civil do distrito, fez affixar editaes, prohibido durante o carpaval, o uso de máscaras nas ruas, lancar líquidos ou objectos immunes, explosivos de grande potencia, balotes, bombas, etc. assim como a apreensão de trajes que ofendam as regras, os bons costumes, bandeiras nacionaes, etc.

Também são prohibidas nas ruas as danças, musicas etc. sem prévia licença das autoridades.

Os contraventores, serão presos, incorrendo na pena de desobediencia.

Sob es ciprestes

Faleceu na quinta feira nesta vila, a sr.ª D. Maria Miquelina de Miranda, de 73 anos, sogra do nosso amigo sr. Joaquim Miranda Flores, estimado negociante á Rua Elias Garcia. Apresentamos-lhe os nossos sentidos pésames, assim como á demais familia enlutada.

Distintivos

Ns Malaria Nunes, á rua 5 de Outubro, desta villa, zeitam-se encomendas para a confecção de distintivos em prata e esmalte, do Sporting Club da Póvoa, ao preço de 6\$00.

São Braz

Em virtude do tempo invernosso que fez no ultimo domingo, ficou transferida para o domingo 10 do corrente a festividade em honra do miagroso S. Braz, que tem a sua capelinha em Regufe.

Como já noticiamos, tocam nos corétons, a Banda Povoense (Pasarinhos) e uma outra da vizinha Vila do Conde.

DR. JERÓNIMO COSTA

Nas últimas três dezenas de anos, a história da Póvoa tem arquivado em suas páginas de ouro filhos seus estremecidos, ardorosamente apaixonados pelos seus progressos e pelas suas glórias e pelos seus triunfos.

A éles são devidos os intermináveis melhoramentos que se vêem constantemente realizando e que a tornam a mais encantadora e a mais progressiva de todas as praías portuguezas que conhecemos.

O Dr. Jerónimo Luís da Costa, cujo nome sempre é evocado com saudade, não nasceu na Póvoa de Varzim, mas nela soube os seus primeiros vagidos e amou-a sempre com dedicacão entranhada, pondo ao seu serviço, embora em não longos anos, uma actividade pasmosa, que era servida por uma intelligencia invulgar.

Aprendeu muito na escola do maior benemérito da Póvoa, por quem traballou com canceiras e sem tréguas, porque lhe queria como ás meninas dos seus olhos—o Doutor David Alves—que, embora de constitucão não muito forte, possuía robusto arabuco para aguentar e vencer as contrariedades, que tentassem interromper-lhe os seus passos, que todos eram dados para elevar, como de factio elevou, a sua terra ao fastigio mais culminante da primeira e formosissima praía do norte.

O Dr. Jerónimo procurou seguir-lhe a mesma senda, pouco se importando com os espinhos de que a visse erçada.

Com os olhos fitsos neste farol, traballou e fez muito e por isso a Póvoa muito lhe deve e guarda a sua memoria no panteão dos seus filhos mais illustres e mais queridos.

Foi uma grande figura e figura marcante.

Viveu pouco o Dr. Jerónimo. Morreu novo. Mas teve a morte de um santo, deixando-nos, nessa hora, altas lições, que edificaram quantos o rodearam.

Recebeu os últimos Sacramentos, com o fervor dos sacerdotes mais inflamados no amor de Deus e no bem e salvacão da sua alma.

Pelas faces, me sorprezaram silenciosas lágrimas, ao vê-lo beijar o crucifixo e pedir a Deus, com sinceridade, perdão para as ofensas contra Ele cometidas.

Morte edificante, bela e consoladora! Ao recordá-la, redobro o fervor das minhas preces. Que Deus o tenha na posse perene do góso sempiterno. E que ai, éle interceda pelos que não esqueceram as suas lições e muito por éle têm orado.

P. A. L.

Padre José Lino

Foi no dia 9 de Fevereiro, do ano de 1927, que faleceu este saudoso professor, cuja memoria ainda é lembrada por todos os seus queridos discipulos. Nunca os seus amigos e alunos poderão esquecer o saudoso P.ª José da Costa Lino, pois não só, era bom professor, mas também, um dedicado amigo.

Os que tiveram a honra de o conhecer como professor na Escola Industrial, não podem olvidar as boas palavras que o saudoso morto nos dirigia, em tom, affável e carinhoso como é próprio dum educador.

E', pois, no dia 9 de Fevereiro, que todos os seus antigos discipulos, vão á sua sepultura depór um modesto ramo de flores, para recordarem a memoria do illustre professor, P.ª José da Costa Lino, que foi nosso íntimo e sincero amigo.

Marta Alice Maio dos Santos Graça aluna do 3.º ano comercial da Escola I. e C. de Rocha Peixoto.

Temporal

No domingo passado, desabou sobre nós um tremendo temporal, com vento desabido e chuvas copiosas, que causou inessavelmente durante toda a tarde e grande parte da noite aiada.

Alguns telhados sofreram danos algo gravosos e os postes condutores da electricidade foram derribados em varios pontos, o que originou falta de luz nos bairros do sul e norte e também na freguesia de Beiriz.

Nestes últimos dias o tempo melhorou sensivelmente, tendo feito agora uns dias verdadeiramente primaveris.

Ontem já alguns barcos foram á pesca, sendo de esperar que essa situação perdure.

Boletim Semanal

Doutor Américo Graça

Teve no domingo último, 3 de Fevereiro, a sua festa natalicia, completando 27 anos, o nosso muito querido amigo e illustre clinico sr. dr. Américo Mato dos Santos Graça.

Com os nossos cumprimentos, vão os votos que fazemos para a repetição desta data festiva por longos e dilatados anos.

Para o Brasil

A bordo do paquete «Demerá» embarcou ontem em Leixões, com destino ao Rio de Janeiro, aonde se vai dedicar á sua profissão de carpinteiro naval, o nosso amigo e conterrâneo sr. António Vigo, a quem desejamos uma boa viagem e inmensas felicidades.

David Oliveira

Por noticias recebidas de Pernambuco, Brasil, sabemos ter chegado ali de ótima saúde, no dia 12 do mês último acompanhado de seu filho Fernando, o nosso preso amigo e conterrâneo sr. David dos Santos Oliveira, ex chefe da estação de Miraló.

A este nosso amigo agradeçemos sinceramente os votos que faz pelas prosperidades do nosso jornal, desejando-lhe também as maiores venturas na sua nova vida.

Consórcios

Sob a presença dos srs. P.ª Alexandrino Leituga, prior desta vila, Dr. Manuel Ribeiro Pontes, e Joaquim Martins da Costa Junior, realisou-se num dos dias da semana transact, em Tuy, Espanha, o consórcio religioso da sr.ª D. Ana Arleiro Novo, filha do nosso amigo actualmente em Manaus, sr. José da Costa Novo, com o sr. Antero Brenha Ferreira, industrial desta vila.

Teve lugar no último sábado o consórcio da sr.ª D. Maria Ferreira do Magalhães, filha do saudoso industrial de alfaxateira sr. António Alves Magalhães, com o nosso conterrâneo, há meses chegado do Rio de Janeiro, sr. António Pereira Campos. Aos votos desejamos as maiores felicidades e venturas.

Baptisado

Na igreja matriz, foi solenemente baptisada no dia 3 do corrente a innocente Maria Cidália, filha do nosso amigo e co-proprietario da Tinturaria Brasil, desta vila, sr. José Martins Reina. Foram padrinhos os avós maternos sr. Francisco Luís Monteiro e a sr.ª Maria José Monteiro.

Nascimento

No dia 25 de mez findo teve a sua feliz delivrance, dando á luz uma linda criança do sexo feminino, a dedicada esposa do nosso preso amigo e estimado viajante commercial sr. João Pereira Marques, a quem felicitamos muito efusivamente.

Estadas e partidas

Com demora de alguns dias, esteve entre nós, tendo regressado hoje á sua casa de Pica, Fafe, o nosso amigo e conterrâneo sr. Francisco Campos.

Cumprimentamos há dias entre nós, o nosso preso amigo sr. Manuel A. Dias Parades, actualmente residente nas suas propriedades de Amares.

Aniversários

Fazem anos:—No dia 7, do nosso conterrâneo actualmente no Rio Grande do Sul sr. Targinio Marques da Rosa.

—No dia 8, o nosso amigo e digno 1.º sargento do grupo aqui aquartelado, sr. Acácio Homem de Figueiredo.

—No dia 10, o nosso amigo sr. Manuel J. Gomes de Lemos Juv. habil farmaceutico desta vila.

—No dia 12, a menina Judith, querida filha do nosso amigo e considerado industrial sr. José Maria Pedreira.

—No dia 13, o sr. António Maio dos Santos Graça, digno auxiliar na Empresa Fabril Povoense Ld.ª, desta vila.

Farmácias

Para serviço público, encontram-se abertas no próximo domingo as Farmácias: Faria, á Praça do Almada e Rainha, ao Largo do Casino Chines.

ELOGIO DO BOM HUMOR

(Continuação)

«Atens sana in corpore sano» era a divisa rigida adotada, nos tempos da Roma classica, pelos espartanos.

Um corpo não pode ser sadio, equilibrado, harmonico, se o espirito estiver sob o dominio da depressão; torna-se necessario, imperscrutavel em absoluto, que a saúde do corpo vá de mãos dadas com a saúde do espirito para que dessa associação possa resultar a pujança do vigor e o sentimento ótimo em todos os campos do trabalho. Foi a sombra desses lemas axiomáticos, grandiosos pelos seus efeitos, que Esparta predominou durante muito sobo Licurgo, valorizada pela selecção e apuramento das qualidades fisicas dos seus homens. E se a alegria é um adjuvante notavel ao desenvolvimento fisico é, melhor ainda, um precioso estimulante cerebral manifestado por uma acuidade e um optimista que colocam o cérebro do homem visinho em admiráveis condições de lucidez.

Mas, será licito perguntar, está o bom humor ao alcance de todos os que querem adquiri-lo? Nem sempre.

Pessoas há em que a tristeza, mal do espirito, deriva da doença, mal do corpo; é o caso dos que por uma selecção morbida ou que por uma selecção organica, deixaram fugir a sua alegria. Afastando, porém, esse caso, não encontramos um grande numero de individuos que se podem e devem de novo encaminhar para a vida bençida da felicidade.

«A nossa tristeza, explica o dr. Vachet que é aqui psicologo e médico mais que algures, é muitas vezes feita dum réu-tente mas serrada de máis hábitos que precisamos aprender a afastar. Não são os grandes infortunios, as decepções extraordinárias que amoleceu a nossa vontade e erugiram nossa fronte, são susceptibilidades mesquinhas, movimentos de impaciencia desarrazados, desconfiança sistemática, alinhacões de frases pessimistas colliças não se sabe onde. Junte-se á isso uma agitação perpétua, a canseira de tudo fazer para ganhar dinheiro, para satisfazer íntimas ambições e vaidades ridiculas. Não desconhecemos as perdas incalculáveis de felicidade e energia que costumamos inquietando-nos, imaginando o que poderia ser em lugar daquilo que é, respondendo a um sorriso, a uma carca com um encolher de ombros indifferente...»

Sabíamos tirar do grande mestre a lição no seu valor riavel aprendamos tanto quanto possível a sorrir. Que as agruras da vida, que as contrariedades deste dia a dia esgotante de luta pelo pão nos encontra sempre com o remedio a sua accção perniciosa: o mais alegre dos nossos sorrisos.

Encarçamos a vida, como dizia Marclen, como um palco de alegria onde sejamos obrigados a viver o nosso humilde papel de comparas. O remedio é simples: procurar a alegria, sem que contado fuçamos dos atacados pela lepra da tristeza. Há dóres á que não deve fugir-se e que o nosso bom humor não quiere significar insensibilidade, não despege a nossa alma das mais justas e louváveis generosidades.

Sejamos alegres consolando os tristes, catequizando-os, contagiando-lhes a nossa alegria, incitando-lhes a preciosa, a incomparavel alegria de viver!

E talvez que o mundo, levado pela doutrina do santo cura de almas que é o dr. Pierre Vachet se transforme de torvelimbo ençapelado de paixões e de dóbles triangulo conjunto de seres que saibam viver, feliz e lucidamente, á imagem e semelhança de Deus! Que todos saibam ler no livro do dr. Vachet, a luz da verdade que nos illumina o cérebro e nos mostre a alegria com o mais valioso dos tónicos em todos os dominios da actividade e do pensamento.

Na tipografia do «Comercio» executam-se com a máxima perfeicção e rápidos todos os trabalhos tipograficos

FERREIRA & FILHO ALFAIATES

Participam a sua Ex.ª clientela e amigos que se encontram de novo na gerência da sua officina o sócio Antonio Ferreira, onde guardará as suas ordens, pelo que desde já se confessam muito gratos. Também confeccionam casacos para senhora, género «tailleurs».

ASSUNTOS DA MÚSICA

Última resposta a quem me respondeu

Os que lerem a minha satisfação nos cinefilos da Póvoa pela amarela e cinzenta ao quarto de Garrett, não se devem esquecer de uma observação que a minha intenção é de um esclarecimento e não de um ataque e não de um insulto e não de um insulto e não de um insulto...

Os cinefilos e a redacção do «Povo» não que muito se enganem nas suas opiniões. A carta do fox presta-se admiravelmente a uma melodia nostálgica, sentimental, que se adapta perfeitamente a nas lanchinets, secções de desporto, de dor enervante. Acompanha o jazz com cuidado, e em tudo diferentemente do fox selvagem, descrido, estridente, que eu nunca toquei, como pretendem, em passagens da maior intensidade dramática.

Por outro lado nas comédias da M. de Gledwyn M. yers, que aqui fizeram temporada, e noutras, eu costumo chorar de quando em vez uma ou outra rapódia de cantos portugueses.

A rapódia tem do tudo, é como se fosse de romário: os ranchos cantam e se baloicam na alegria do viver, e o fado geme, porque um pobre não tem a mulher. E quanto tristezas, quanto amarguras neste fado!... Mas nem por isso deixa de ser romaria.

E quanto ao resto, não me atinge o deaste.

Alguem que trabalha em «O Progresso» sabe que o meu reclamo é sempre o fruto do mil caneiros, e quasi sempre no affige.

Quero colaborar nos trabalhos da Póvoa, e não com prazer e não encontro o reclamo.

Nelles ponho desinteressadamente o meu esforço, nelas vai a minha vida. E quanto se já recabi de algures o contrario seria um insulto.

Este esse reclamo foi espontâneo, e foi justo, como diz, porque perguntava se já «paguei?»

E' repulsivo! E' ignobil!

E' esta qual a conclusão que eu entendo, para então confessar quem sou o ignorante... Quanto a mim não voltarei ao assunto.

Alberto A. Gomes

Depois de feito e para fazer:

Há uma faculdade que muito se presta ao homem: a de reter o que faz, e o que diz e o que lê.

Ao homem músico, principalmente: não ter memória de galo.

A. Gomes

A' Câmara

As duas últimas casas do extremo norte, indo occidental da rua do Paulel foram demolidas e estão a ser modificadas no alinhamento definitivo. A quarta casa está já há muito nesse mesmo alinhamento e não há sinais de que a terceira lhe siga o exemplo.

Vai então esta última ficar como está, a servir de empanada ás moradadas vizinhas?

Se se tratasse de uma habitação grande, de expropriação despendiosa, ainda se compreendia; mas a que lá está, quasi a rogar-nos a cabeça com o beirão do telhado, não se explica.

Vá, um empurradinho mais e ter-se-há dado um grande passo para pôr aquela artéria nas condições devidas.

ESTATÍSTICA

Durante a última semana dormam-se nesta villa os seguintes:

Baptisados

Dia 28—Maria Luiza, filha de João Gonçalves Baptista, oafante, da rua Miguel Bombarda.

Dia 3—Belmirio, filho de José Gonçalves da Vinha marinho, da rua 31 de Janeiro.

Dia 4—Rosa, filha de Rogério Vilas, pastor, da rua Cejo do Alão.

Dia 5—Mária Cláudia, filha de José Martins Reina, autorreio, da rua Tenente Valente.

Dia 6—Manuel, filho de Bernardino Narciso Ribeiro, traalha, da Nova Oitava.

Dia 7—Manuel, filho de Filipe Moreira Rêgo, pescador, da rua da Boavista.

Dia 8—José, filho de Florjrio Barbosa Rodrigues, cobrador, da rua Luis de Camões.

Dia 9—Mária Zulmira, filha de Carlos José Carneiro, relojheiro, da rua da Amadinda.

Casamentos

Dia 2—Antonio Mato Graça, de 23 anos, solteiro, pescador, da rua «São João» e Felicidade Rosa de Jesus, de 28 anos, solteira, pescadeira, da rua António Graça.

Dia 3—Augusto Flores Viana, de 21 anos, solteiro, pescador, da rua Luis de Camões e Felicidade Lourenço, de 22 anos, solteira, pescadeira, da rua da Assunção.

Dia 4—José Francisco Paquetiro, de 21 anos, solteiro, pescador, da Foga da Barca e Maria dos Santos Ferreira Marques, de 22 anos, solteira, pescadeira, da rua Miguel Bombarda.

Obitos

Dia 27—Manuel, de 22 meses, filho de Antonio Fernandes Abreu, pescador, da rua Miguel Bombarda.

Dia 28—Cipriano, de 6 meses, filha de Angela Gonçalves Garcia, solteira, criada de servir da rua da Assunção.

Dia 29—Ana, de 23 meses, filha de João Antonio Baptista, pescador, da rua Latino Coelho.

Dia 30—Mária Angelina de Miranda, de 73 anos, solteira, jornalera, da rua Elias Garcia.

Dia 1—Mária Adelaide, de 4 anos, filha José Ferreira Felício, pescador, da rua Latino Coelho.

Dia 2—Coetano, de 7 meses, filho de Manuel Fernandes Arceus, pescador, da rua Elias Garcia.

Opúsculo

O nosso camarada e amigo sr. Baptista de Lima, acaba de publicar mais um opúsculo intitulado «Gomes de Amorim em sociedade da poetisa de Vizeia».

colectânea das poesias que o poeta-mito-póvoiro, Gomes de Amorim, escreveu em 1849-50 acerca do celebre torção político sobre as rosas branca e encarnada que nessa época já assistente interessou grandemente os meios litterarios de Portugal.

E' mais uma homenagem que Baptista de Lima presta á memória veneranda de Gomes de Amorim, fazendo reviver algumas das suas produções mais felizes e mais interessantes.

P.º JOSÉ DA COSTA LINO

Não tem tido o tempo poder para diminuir a intensa e amarga saudade produzida pelo falecimento do amigo que não pude esquecer-me—P.º José da Costa Lino—suaerda zeloisimo, amigo dedicado e patriota apaixonado.

Passando, no próximo sábado, o 2.º aniversário do seu falecimento, celebrarei a santa missa, na igreja Matriz, ás 9 horas da manhã, em sufrágio da sua alma.

Para este religioso acto, convido todos os seus amigos e todos os que ainda, não esqueceram a sua memória e os seus serviços prestados á Igreja e á nossa terra.

Póvoa de Varzim, 6 de Fevereiro de 1929.

P.º Alexandrino José Leituga

A RIR...

O PAI ADÃO

Do Brazil, que é terra quente, mandaram-me este presente pr'º dia de Carnaval... Leituri come com cuidado e não se esqueça de comprar com algum banho-geral.

«O Pai Adão lá na sua inocência, comeu macac' qui não é de cá: E desta sua fealdade impudica, foi qui nasceu toda a nossa algria...»

Você, seu Pai Adão, come seu macacão; foi mesmo um bicho; Com partes de indente pôs toda a culpa na pobre serpente...

Gost'º gost'º gost'º gost'º não vale a pena a vida malizid'º Quem tem tão pouco tempo di'º prazé, prazé!

Com vistas á tripulação do Pinjã do século XV... SAN-TONE

Casa dos Pescadores Poveiros

Relação dos nomes da companhia do sr. David Ferreira Maiato, do Rio Grande do Sul, que mandaram a quantia de 500 escudos para a Casa dos Pescadores, conforme já publicamos no nosso número último:

Mestre—David d' Ferroira Maiato; sócios Joaquim Ferreira Maiato e Carlos José da Silva; tripulantes, Manuel Ferreira Maiato, Manuel da Costa Marques, Mateus da Costa Marques, Augusto Carlos da Silva, Alexandrino António Rêgo, José André Cuen, Agonia Canas, Manuel Canas, António Ledinho, António Joaquim Ferreira, Manuel António Terroso e António Marques da Mata.

DONATIVOS

De 11 penões pertencentes aos internados, 264\$00.

Da Companhia do sr. David Francisco Marques (Negócios) do Rio de Janeiro, 230\$50.

Nomes dos tripulantes—José Marques, Bento Marques, António Duque, João Gabina, José Peão e José Cadilhe.

Curso de Corte na Póvoa

Dirigido por M.ªs Palmira d'Almeida, modista diplomada pela Escola Superior de Coupe de Paris. Arte moderna e prática que habilita em trinta lições as Ex.ªs alunas a confeccionar as suas toletes por escala sistema francês. Está desde já aberta a inscrição em casa do Ex.º Sr. José António d'Araujo (Araujo & Comp.ª) R. João do Rio, onde também presta todas as esclarecimentos.

Maria Miquelina de Miranda

Agradecimento

Os abaixo assinados vém por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam á última morada o cadáver da saudosa extinta, assim como ás que lhe apresentaram pêsames.

Póvoa de Varzim, 6 de Fevereiro de 1929.

Joaquim Miranda Flores Angelina Miranda Flores

VENDE-SE

Um prédio e terreno ao lado, com duas frentes, sendo uma para a Rua Miguel Bombarda e outra para a Rua da Cordoaria. Falar nesta redacção.

AMA DE LEITE

Oferece-se. Informa Graocinda Rosa Ferreira, tendeiro, na Praça do Mercado.

BOM PRÉDIO

Vende-se o prédio n.º 55 da Praça do Almada.

Boa habitação, com grande quintal com ramadas, árvores de fructas, jardim, cavalariça, garage, armazem, etc. Para tratar com o Banco do Minho, Braga.

PRÉDIO

Vende-se o prédio n.º 21 da Rua do Paulel.

Boa habitação, dependendo de poucas obras para a total conclusão.

Tem grande quintal com ramada, árvores de fructo, jardim, água de poço e encaçada.

Para vêr, e pedir chave enfrente á mesma.

CARNIVAL

Lança-parfumes Zita, (metálico) Nice, Dragão e Aida; Confetti, Serpentina e vários artigos próprios da época.

Vendas por junto e a retalho. — Preços de combate

LOJA DO SOL

MANUEL AZEVEDO DUARTE

Praça do Almada, 52

Póvoa de Varzim

Arrematação

1.ª publicação

No dia 3 de Março próximo, pelas 12 horas e á porta do tribunal Judicial desta Comarca, será arrematada, pelo maior lance, uma casa sobradada com quintal e mais pertences, alodial, sita no logar da Vila Velha e confrontando com a Rua Gomes Amorim e Avenida, desta villa, e que pertencem ao falecido José Gomes da Silva Júnior, o Cristólo, a qual vai á 2.ª praça pela quantia de 15:000\$00, segundo deliberação do conselho de familia, nos autos de inventário por óbito do dito Cristólo, sendo inventariante sua irmã Narcisca Maria Rosa de Jesus, solteira, maior, proprietária, desta villa.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da respectiva contribuição de registo.

Póvoa de Varzim, 6 de Fevereiro de 1929.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Artur A. Ribeiro

O escrivão do 3.º officio =

Gaspar Carneiro

Tinturaria Brazil

de Reina & Almeida

Rua 5.º Outubro, 37-A—Póvoa de Varzim

Este nova casa montada pelos melhores proffes americanos, encarrega-se de tingir idia a qualid. de sédas, lã, linho, algodão em fio ou em tecidos. Garantimos que a fazenda não encolhe, nem a cor se altera.

Laagem a séde de todos os artigos de flanela, malha, lã e séda.

LUTOS EM 48 HORAS

MODISTA

Para trabalhar aos dias em casas particulares. Informase nesta redacção.

CASAS

VENDEM-SE duas com sobrado, na Rua da Cordoaria, desta villa. Para ver e tratar com Francisco Trocado Ferra—Praça do Almada.

O "Az" dos Tónicos



A' venda em todas as Farmácias de Póvoa Depósito Geral em Lisboa: R. D. Pedro V, 32-2

FERREIRA & FILHO ALFAIATES

Participam á sua Ex.ª clientela e amigos que se encontra do novo na gerência da sua officina o sócio Antero Ferreira, onde guardará as suas ordens, pelo que desde já se confessam muito gratos.

ASSUNTOS DA MÚSICA

Última resposta a quem me respondeu:

Todos que leram a minha satisfação aos cinéfilos da Póvoa pelas análogas referências ao quarteto do Garrett, notaram, com certeza, a minha intenção: a intenção de um esclarecimento ao direito de dever me assistia, sem, contudo, hesitar, aousar, atacar alguém.

Não naturalmente e no levar da plus, disse, venho perante os cinéfilos da Póvoa e principalmente os que pagam para ver e ouvir...

...e quem compram o seu bilhete, o comprar um bilhete não é só trocar a dinheiro. Todos que trabalham e que são, quanto a isso, com as condições da vida, é porque a sua missão as obriga. E estes pagam melhor.

Sabem-no Cinéfilos e a redacção do «O Progresso» que não se enganam nas suas afirmações.

A cadência do fox presta-se admiravelmente a uma melodia nostálgica, sentimental, que se adapta perfeitamente a cenas lancinantes, scenes de desespero, de dor enervante. Acompanha o jazz com cuidado, e em tudo diferentemente do fox selvagem, desabrido, estridente, que eu nunca toquei, como pretendem, em passagens da maior intensidade dramática.

Por outro lado nas comédias da «Mestre-Goldwyn-Meyer», que aqui fizeram temporada, e noutras, eu costume tocar de quando em vez uma ou outra rapódia de cantos portugueses.

A rapódia tem do tudo, é como as festas do romaria: os ranchos cantam e se baloçam na alegria do viver, e o fado geme, porque um pobre pede a escola. E quanto tristezas, quanto amargura neste fado!.. Mas nem por isso deixa de ser romaria.

E quanto ao resto, não me atinge o doeste.

Alguem que trabalha em «O Progresso» sabe que o meu reclamo é sempre o fruto do mil canseiras, e quasi sempre me atinge.

Quando colaborei nos trabalhos da Póvoa, fizgo-o com prazer e não encontro o realismo.

Nelas ponho desinteressadamente o meu esforço, nelas vai a minha vida.

Pergunto se já recebi de algures! O contrario seria um insulto.

Se esse reclamo foi espontâneo, se foi justo, como diz, porque perguntar se já o paguei?

E' repulivo! E' ignobil!

E cada qual tira as conclusões que entender, para então confessar quem é o ingrato... Quanto a mim não voltarei ao assunto.

Alberto A. Gomes

Depois do feito e para fazer:

Há uma facilidade que muito aproveita ao homem: a do rator o que faz, o que diz e o que já.

Do homem n'isso, principalmente: não ter memória de galo.

A. Gomes

A' Câmara

As duas últimas casas do extremo norte, lado occidental da rua do Paulel foram demolidas e estão a ser modificadas no alinhamento definitivo. A quarta casa está já há muito nesse mesmo alinhamento e não há sinais de que a terceira lhe siga o exemplo.

Val então esta última ficar como está, a servir de empanada ás moradas vizinhas?

Se se tratasse de uma habitação grande, de expropriação dependida, ainda se compreendia; mas a que lá está, qual a rogar-nos a cabeça com o beirão do telhado, não se explica.

Vd. um empurradinho mais e ter-se-á dado um grande passo para pôr aquella artéria nas condições devidas.

INCÊNDIO

Na madrugada de sexta-feira para sábado, o operário António Estromina, que passava na rua Almirante Reis, viu que da officina de carpintaria da Fábrica de Serração «A Construtora Povoense» saia um fumo espesso, de muito mau goiouro.

Observando mais de perto, o operário teve a certeza de que se tratava de um incêndio.

Aviçou imediatamente o piquete nocturno que permanece há já alguns meses no quartel dos bombeiros, o qual saiu logo com uma bomba bragal, chegando ao local do sinistro em poucos minutos.

Iniciado com denodo o ataque ás chamas, que nessa ocasião já apresentavam aspecto medonho, ameaçando lambor toda a secção, os briosos voluntários, já então sob a direcção do seu comandante Joaquim Lima, que é também o gerente da fábrica sinistrada, extinguiram em pouco tempo o incêndio, para o que montaram 3 agulhetas.

Os prejuizos em madeiras, ferramentas, telhado e obra em construção são julgados superiores a 8 mil escudos, estando cobertos por diversas companhias de seguros.

Segundo se presume, o incêndio foi devido a imprudência dum aprendiz, que se esqueceu de apagar, totalmente, o lume destinado ao aquecimento da caldeira da coala.

Empréstimo camarário

Segundo lêmos nos diários do Pórtio, a Comissão Administrativa da Câmara desta villa foi autorizada a contrair com a Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 500 contos, que se destinam, segundo os mesmos jornais, á ampliação da Central Eléctrica até ás freguesias de Ager-o-mar, Terroso, Amorim e Aguçadoura e completá-la em Beiriz e ainda para a construção dum reservatório de agua potável.

Bailes de Carnaval

Além dos bailes carnavalescos que, como temos noticiado, se realisam, domingo e terça-feira de entrudo, nas sedes da Banda Povoense (Passarinhos) e da Póveira, da rua da Ponte—haverá também nos dias 9 e 11 (sábado e segunda-feira) dois santuosos bailes de máscaras no salão do Café Nogueira, á rua 5 de Outubro, bailes que são promovidos por uma comissão de rapazes, estando já contratado o pianista sr. António Gomes para os abrilhantar.

Nestes mesmos dias 9 e 11 effectuar-se-ão também dois animados bailes no Café Peninsular á rua José Malgueira.

Banda Povoense

Decorreram com o maior brilhantismo a soberba «matinée» realisada no passado domingo 3 do corrente, e o baile noturno.

Para a «matinée» veio expressamente do Pórtio, a pedido, um quinteto de amadores denominado «Jazz-União» que deliciou a assistência com bons números de música, primando pela sua execução.

No baile noturno a orquestra composta por elementos da sua Banda de Música e pelo «Jazz-União» mais uma vez demonstrou aos seus associados, na execução de peças modernas, a sua boa vontade, nos bailes promovidos pela Direcção.

A Banda desta Sociedade foi contratada para o Salão Jardim da Trindade, do Pórtio, no domingo gordo, Segundos e Terça-feira de Entrudo, onde executará peças adequadas das 21 ás 0 horas daqueles dias, e contratada pela Companhia Cremilda de Oliveiras, no Teatro Carlos Alberto, daquela cidade, nos mesmos dias, das 0 horas até á terminação de bailes naquele Teatro.

ESTATISTICCA

Durante a última semana deram-se nesta villa os seguintes:

Baptizados

- Dia 28—Marta Lucia, filha de João Gonçalves Baptista, alfaiate, da rua Miguel Bombarda.
Dia 3—Delmiro, filho de José Gonçalves da Vinha, marceneiro, da rua 31 de Janeiro.
—Rosa, filha de Rogério Vilaga, pintor, da rua Gó do Mato.
—Marta Cláudia, filha de José Martins Reino, dentista, da rua Tenente Valadim.
—Manuel, filho de Bernardino Martins Ribeiro, tropeira, da Nova Cintra.
—Manuel, filho de Eliseo Moreira Rêgo, pescador, da rua da Boavista.
—José, filho de Torquillo Barbosa Rodrigues, carpinteiro, da rua Luis de Camões.
—Marta Zulmira, filha de Carlos José Carneiro, relojoeiro, da rua da Amadinda.

Casamentos

- Dia 2—António Mito Graça, de 23 anos, solteiro, pescador, da rua Pat do Sérgio e Felicidade Rosa de Jesus, de 23 anos, solteira, pescadeira, da rua António Graça.
Dia 3—Augusto Flores Viana, de 21 anos, solteiro, pescador, da rua Luis de Camões e Felicidade Lourenço, de 22 anos, solteira, pescadeira, da rua de Assunção.
Dia 4—José Francisco Figueira, de 22 anos, solteiro, pescador, da Eça da Cunha e Maria dos Santos Ferreira Marques, de 22 anos, solteira, pescadeira, da rua Miguel Bombarda.

Obitos

- Dia 27—Manuel, de 22 meses, filho de António Fernandes Abreu, pescador, da rua Miguel Bombarda.
Dia 28—Cristina, de 6 meses, filha de Angela Gonçalves Gracia, solteira, creche de servir da rua da Assunção.
Dia 29—Ana, de 23 meses, filha de João António Bastião, pescador, da rua Latino Coelho.
Dia 31—Marta Miquelina de Miranda, de 73 anos, solteira, jornalista, da rua Elias Garcia.
Dia 1—Marta Alealide, de 4 anos, filha José Ferreira Feteira, pescador, da rua Latino Coelho.
—Coetano, de 7 meses, filho de Manoel Fernandes Arceiz, pescador, da rua Elias Garcia.

Opúsculo

O nosso camarada e amigo sr. Baptista de Lima, acaba de publicar mais um opúsculo intitulado «Gomes de Amorim em socorro da política de Vizeu» — colectânea das poesias que o poeta-matizino-povoeta, Gomes de Amorim, escreveu em 1849-50 acerca do celebre torneio político sobre as rosas branca e encarnada que nessa época já distante interessou grandemente os melos litterarios de Portugal.

E' mais uma homenagem que Baptista de Lima presta á memoria veneranda de Gomes de Amorim, fazendo reviver algumas das suas produções mais felizes e mais interessantes.

P.º JOSÉ DA COSTA LINO

Não tem tido o tempo poder para diminuir a intensa e sinarga actividade produzida pelo falecimento do amigo que não pode esquecer-se.—P.º José da Costa Lino—sacudoto zelosissimo, amigo dedicado e patriota apaixonado. Passando, no próximo sábado, o 2.º aniversário do seu falecimento, celebrarei a santa missa, na igreja Matriz, ás 9 horas da manhã, em homenagem da sua alma.

Para este religioso acto, convido todos os seus amigos e todos os que ainda, não esqueceram a sua memoria e os seus serviços prestados á Igreja e á nossa terra.

Póvoa de Varzim, 6 de Fevereiro de 1929.

P.º Alexandrino José Leituga

A RIR...

O PAI ADÃO

Do Brazil, que é terra quente, mandaram-me este presente p'ré dia de Carnaval... Letão com um cuidado senão ficou enroscado com algum banho geral!

O Pai Adão lá na sua inocência, como meça qui comê não dila: E desta sua fútila imprudência foi qui nasceu toda a nossa alegria!

Você, seu Pai Adão, com seu capricho, foi mesmo um bicho; Com partes de indente pôs toda a culpa na pobre rapariga...

Good! good! good até cança! não vale a pena a vida malizê Quem tem tão pouco tempo de prazer, prazê!

Com vistas á tripulação do Phylot do século XV... SAN-TONE

Casa dos Pescadores Poveiros

Relação dos nomes da companhia do sr. David Ferreira Maiato, do Rio Grande do Sul, que mandaram a quantia de 500 escudos para a Casa dos Pescadores, conforme já publicamos no nosso número último:

Mestre—David Ferreira Maiato; sócios Joaquim Ferreira Maiato e Carlos José da Silva; tripulantes, Manuel Ferreira Maiato, Manuel da Costa Marques, Mateus da Costa Marques, Augusto Carlos da Silva, Alexandrino António Rêgo, José André Canas, Agonia Canas, Manuel Canas, António Ledinho, António Joaquim Ferreira, Misael António Terroso e António Marques de Mata.

DONATIVOS

De 11 penhas pertencentes aos internados, 264\$00.

Da Companhia do sr. David Francisco Marques (Negócios) do Rio de Janeiro, 230\$50.

Nomes dos tripulantes—José Marques, Bento Marques, António Duque, João Gabina, José Peão e José Cadilhe.

Curso de Corte na Póvoa

Dirigido por M.ª Palmira d'Almeida, modista diplomada pela Escola Superieur de Coupe de Paris. Arte moderna e prática que habilita em trinta lições as Ex.ªs alunas a confeccionar as suas toilettes por escala sistema francês. Está desde já aberta a inscrição em casa do Ex.º Sr. António d'Araujo (Araujo & Comp.ª) R. João do Rio, onde também presta todos os esclarecimentos.

Maria Miquelina de Miranda

Agradecimento

Os abaixo assinados vêem por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam á última morada o cadáver da saudosa extinta, assim como ás que lhe apresentaram pesames.

Póvoa de Varzim, 6 de Fevereiro de 1929.

Joaquim Miranda Flores Angelina Miranda Flores

VENDE-SE

Um prédio e terreno ao lado, com duas frentes, sendo uma para a Rua Miguel Bombarda e outra para a Rua da Cordoaria. Falar nesta redacção.

AMA DE LEITE

Oferece-se. Informa Graçinda Rosa Ferreira, tondeira, na Praça do Mercado.

BOM PRÉDIO

Vende-se o prédio n.º 55 da Praça do Almada.

Boa habitação, tem grande quintal com ramadas, árvores de fructas, jardim, cavalariça, garagem, armazens, etc. Para tratar com o Banco do Minho, Braga.

PRÉDIO

Vende-se o prédio n.º 21 da Rua do Paulel. Boa habitação, dependendo de poucas obras para a total conclusão.

Tem grande quintal com ramada, árvores de fructo, jardim, água de poço e encanada. Para ver, e pedir chave enfrentre á mesma.

CARNAVAL

Lança perfumes Zita, (metallo) Nice, Dragão e Adá; Confetti, Serpentina e vários artigos próprios da época.

Vendas por junto e a retalho. — Prêças de combate

LOJA DO SOL

MANUEL AZEVEDO DUARTE

Praça do Almada, 62

Arrematação

1.ª publicação

No dia 3 de Março próximo, pelas 12 horas e á porta do tribunal Judicial desta Comarca, será arrematada, pelo maior lance, uma casa sobradada com quintal e mais pertences, alodial, sita no logar da Vila Velha e confrontando com a Rua Gomes Amorim e Avenida, desta villa, e que pertencem ao falecido José Gomes da Silva Júnior, o Cristêlo, a qual vai á 2.ª praça pela quantia de 15:000\$00, segundo deliberação do conselho de familia, nos autos de inventário por obito do dito Cristêlo, sendo inventariante sua irmã Narcisca Maria Rosa de Jesus, solteira, maior, proprietária, desta villa.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da respectiva contribuição de registro.

Póvoa de Varzim, 6 de Fevereiro de 1929.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Artur A. Ribeiro

O escrivão do 3.º officio

Gaspar Carneiro

Tinturaria Brazil

de Reina & Almeida

Rua 5 d'Outubro, 37-A—Póvoa de Varzim

Esta nossa casa montada pelos melhores processos americanos, encarega-se de tingir toda a qualidade de sedas, lãs, linho, algodão em fio ou em tecidos. Garantimos que a fazenda não encolhe, nem a cor se altera. Lavagem a seco de todos os artigos de flanela, malha, lã e seda.

LUTOS EM 48 HORAS

MODISTA

Para trabalhar aos dias em casas particulares. Informase nesta redacção.

CASAS

VENDEM-SE duas com sobrado, na Rua de Cordoaria, desta villa. Para ver e tratar com Francisco Trocos do Ferre—Praça do Almada.

O "AZ" dos Tónicos



A' venda em todas as Farmácias do Póvo Depósito Geral em Lisboa: R. D. Pedro V, 37

CARNAVAL

Lança perfumes Zita, (metallo) Nice, Dragão e Adá; Confetti, Serpentina e vários artigos próprios da época.

Vendas por junto e a retalho. — Prêças de combate

LOJA DO SOL

MANUEL AZEVEDO DUARTE

Praça do Almada, 62

Correspondência Bancária

Linhares & Filhos, Limitada

Póvoa de Varzim

Descontos e transferências sobre todas as praças do país, colónias e estrangeiro. Depósitos a prazo no Banco Espírito Santo.

8 mezes 6 % — 3 mezes 7 1/2 % — 12 mezes 8 1/2 %

Juros e decaimentos 1 % em cada prazo.

O imp. a cargo dos Bancos.

RÉCORD

Sapataria do Pôrto

Rua 5 d'Outubro

POVOA DE VARZIM

António J. Fernandes d'Oliveira

Fábrica de calçado em geral

Especialidade em calçado para senhora

CONCERTOS E REPAROS

AGENCIA DO CONTRIBUINTE

Escritório de Procuradoria

PRAÇA DO ALMADA

POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de:—Legalização de procuração, e outros documentos.—Publicação de editos e anúncios.—Compra e venda de propriedades.—Pagamento de impostos, décimas e contribuições.—Exames de escrita, cobrança de dividas, lettras, facturas e outros títulos de crédito.—Organização de processos do casamento.—Liquidação e depósito de rendas.—Habilitações para levantamento de dinheiro na Caixa Geral de Depósitos.—Obtenção de certidões e atestados de qualquer proveniência; e Quaisquer outras diligências perante a Câmara Municipal, Administração do Concelho e Repartição de Finanças

Sempre que V. Ex.ª precise de resolver qualquer dos assuntos acima enumerados, não deixe de consultar previamente a

AGENCIA DO CONTRIBUINTE

Economisa tempo e dinheiro

Balneário Luzitano

O mais moderno e mais bem montado da Póvoa de Varzim

Banhos de duche, de imersão, quentes, frios, salgados e doces.

Aberto desde Maio até Dezembro

JOSÉ DA COSTA MARQUES

Passadio Alegre, 17

— POVOA DE VARZIM —

FRANCISCO TROCADO FERRA

PRAÇA DO ALMADA = POVOA DE VARZIM

Estabelecimento de Fazendas de lã, sêda, algodão, miudezas, camisaria, gravataria, malhas e perfumarias.. Especialidade em cazimiras para fatos de homem e lãs para vestidos de senhoras.

Correspondente do Banco Aliança, Banco do Minho, Banco Comercial de Lisboa, Banco Português do Continente e Ilhas, Bank of London & South America, Limited, Banco Popular Português e Banco Regional de Aveiro. Casas Bancárias: Dias, Costa & Costa; Pinto & C. e Brites & Esteves, L.da; e das Companhias de Seguros: «London Assurance Corporation» e «Tagus».

ALFAIATERIA

DE

António Gomes Viana

R. 71 de Janeiro Póvoa de Varzim

Executa-se pelos mais modernos

figurinos toda a obra de homem e criança

= Especialidade em fardamento

FABRICA DE CALÇADO A PORTUGUESA

UNIPROPRIETARIO DE

João Rodrigues

Praça do Almada—Póvoa de Varzim

Fabrico manual e mecânico de calçado económico e de luxo para homem, senhora e criança.

SANDALIAS—Executa-se com rapidez e perfeição toda a qualidade de concretos.

Fornecedores das principais casas de exportação do Pôrto e Lisboa.

Enviam-se amostras a quem requisiter

Recoveiro da Póvoa de Varzim

João P. Fernandes

Serviço de camionagens diárias entre Pôrto e Póvoa de Varzim e vice-versa

ESCRITORIOS:

NO PORTO (Antiga Casa da Índia—TELEF. 1026 40, Praça Guilherme Fernandes, 44

NA POVOA DE VARZIM (Fotografia Marques Rua 5 d'Outubro

Encarrega-se de todo e qualquer serviço de Camionagem para toda a parte

Preços a contento de todos

Na Tipografia de «Comércio»

executam-se com rapidez e perfeição

todos os

trabalhos tipográficos

desde os

mais simples aos de

maior luxo.

AZEITE

DA

VILARIÇA

Traz-os-Montes

Póvoa de Varzim

R. da Junqueira n.º

10 (defrente ao

Leão d'Ouro)

E' absolutamente puro e

de fina qualidade.

João Gonçalves Baptista

ALFAIATE

Encarrega-se da execução,

pelos últimos modelos,

de toda a obra

para homem e criança.

Rua Miguel Bombarda

POVOA DE VARZIM

AGUAS DE SEJÃES

TERROSO — POVOA DE VARZIM

A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

CONCLUSÕES DAS ANALISES

n.º 8752 e 8752-A, feitas no Laboratório de Química Analítica do Instituto Superior Técnico, Lisboa:

AGUAS DE SEJÃES

TERROSO — POVOA DE VARZIM

1.º—AGUA HIPOSALINA, essencialmente clorurada-sódica, levemente bicarbonatada e sulfatada calcica e magnésica. 2.º—ISENTA DE CONTAMINAÇÕES por substâncias de ori gempespeita. Porisso: água potável satisfazendo os requisitos da hygiene; própria para uso interno sem ser preciso beneficição. EXCELENTE AGUA DE MESA. 3.º—AGUA BACTERIOLOGICAMENTE PURÍSSIMA, isenta de microorganismos suspeitos ou infecciosos. Inalterável com o tempo. Ausência absoluta do bacilo do Tifo.

(a) CHARLES LEPIERRE

OVERLAND

(WHIPPET)

O mais moderno e o mais completo de odos os automó veis.

Vendas a pronto e a prestações de 6, 12 e 18 meses

Pedir informações ao agente oficial nesta vila

MÁRIO MARTINS DE ARAUJO

BATATA

selecionada para semente

Das qualidades mais produtivas e resistentes à moléstia, de proveniência garantida por certificados de origem, vendem ao melhor preço do mercado para entrega imediata.

DOMINGOS DOS SANTOS MAIA & C.ª

R. do Heroísmo n.º 177.— PORTO

Telefone 2397

TAPETES DE BEIRIZ

— HEDALHA D'OURO — RIO DE JANEIRO 1923

— HEDALHA D'OURO — S. PAULO 1925

FORNEDORES PARA OS MELHORES HOTELS, CLUBS, TEATROS, ETC

FABRICA EM CALVES—BEIRIZ

A 3 KM. DA POVOA DE VARZIM

AGENTES NAS COLÓNIAS, MADEIRA,

BRAZIL, ARGENTINA, CUBA, ETC.

IMP. TELMO.—TARIZ—POVOA DE VARZIM

Companhia Seguros "Tagus,"

— de —

Fundada em 1877

Fundos de Reserva 1.500.000\$00 contos

Accepta seguros às melhores taxas

Agente nesta vila

FRANCISCO T. FERRA

Praça do Almada

POVOA DE VARZIM

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.871.800\$00

Realiza todos os Seguros e é de todas a mais vantajosa nos

SEGUROS DE VIDA

Agentes na Póvoa

D. Figueiredo & Irmão